

Como o pássaro ocioso,
Que a todo dia se atrasa,
Maricota Serelepe
Raramente vinha a casa.

A mãe bondosa rogava
Mais cautela, mais juízo,
Mas a menina exclamava:
— De conselhos não preciso!



VI MALDOSA

Atacava os cães amigos
A vozerio e pancadas;
Tratava todo gatinho
À brasa viva ou pederadas.

Se avistava a palha seca
Da casa dos passarinhos,
Não hesitava um minuto:
Vibrava golpes nos ninhos.

Matava filhotes tenros
Com grosseria sem nome;
Prendia as aves cantoras,
Exterminando-as à fome.

Se passava no terreiro,
A galinhada fugia,
Sabendo que Maricota
Vibrava pancadaria.



VII DESVIADA

De rua em rua, a esconder-se,
A menina, a passo curto,
Era um demônio pequeno,
Exercitada no furto.

Varando portas estreitas,
Pulando grandes janelas,
Sabia correr dos guardas
E burlar as sentinelas.